

Juventude, Profissionalização da Criatividade e Tecnologia Social

Aline Zacchi Farias¹, Carla Regina Silva²

1. Discente em Terapia Ocupacional, Universidade de São Carlos, membro do grupo de pesquisa Atividades Humanas e Terapia Ocupacional - AHTO, linef51@yahoo.com.br.

2. Professora Doutora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq AHTO. E-mail para correspondência: carlars@ufscar.br.

Palavras Chave: *juventude, empreendimentos criativos, tecnologia social.*

Introdução

A juventude possui legalmente a garantia da educação, da profissionalização e do acesso ao trabalho. Porém, neste momento singular de vida, a inserção nesses contextos, quando se dá, ocorre de forma precária ou insuficiente, principalmente para a juventude pobre. Assim, alternativas vem sendo gestadas como a profissionalização da criatividade, podendo ser considerada como uma potente Tecnologia Social no ramo da Economia Criativa.

Afim de ter maior domínio sobre os conceitos e usos da Economia Criativa, o objetivo deste trabalho consiste na apresentação de uma revisão bibliográfica sistemática realizada sobre o tema.

A pesquisa corrobora com a avaliação da Economia Criativa como tecnologia social empregada para promover estratégias de profissionalização da criatividade de jovens através de ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão universitária desenvolvidas pelo Laboratório "Atividades Humanas e Terapia Ocupacional" (DTO/UFSCar), em São Carlos-SP.

Resultados e Discussão

Foi realizada a revisão sistemática utilizando o Portal da Capes, foram utilizados para busca avançada por assunto os descritores exatos "Creative Economy" e "Economia Criativa". Foram considerados apenas os artigos revisados por pares, nos idiomas inglês, português e espanhol no período de 2005 até 2015 (10 anos).

Foram encontrados 65 estudos, sendo todos artigos, dos quais foram acessados todos os resumos e/ou textos completos para a sistematização dos dados: autores, ano, revista, base de dados, língua, área e análise do conteúdo.

Tabela 1. Categorias de Análises encontradas nas publicações e seus respectivos idiomas:

Categoria	Idiomas	Total
<i>Desenvolvimento de produtos e tecnologias para o desenvolvimento da Economia Criativa</i>	Inglês (3) Português (1)	4
<i>Economia criativa e análise política</i>	Inglês (4) Espanhol (1)	5
<i>Economia Criativa como desenvolvimento e trabalho</i>	Inglês (4)	4
<i>Formação e Economia criativa</i>	Inglês (8)	8
<i>Metodologias para o desenvolvimento da Economia criativa ou sua avaliação</i>	Inglês (11)	11
<i>Análises sobre a Economia Criativa a partir de estudos de casos</i>	Inglês (14) Português (1) Espanhol (1)	16
<i>Reflexão crítica frente à economia criativa</i>	Inglês (10)	10
<i>Economia Criativas e Cidades Criativas</i>	Inglês (6) Espanhol (1)	7

Foram encontrados uma gama de publicações, em âmbito internacional, frente ao tema 'Economia Criativa', tal assunto vem sendo cada vez mais estudado por ser considerado como uma possibilidade de força motriz no mercado, uma vez que o mesmo se modifica com muita agilidade.

A primeira categoria aponta estudos e experiências de desenvolvimento de produtos correlacionando à economia criativa e o desenvolvimento local. Também é proposto que o desenvolvimento econômico ocorre tanto pelo desenvolvimento do produto, mas juntamente com organização estratégia e disponibilidade de recursos e novas tecnologias. A segunda aponta estudos sobre políticas culturais no cenário da economia criativa, bem como na efetivação de estratégias para o desenvolvimento local e de mudanças sociais. A terceira se refere à Economia Criativa responsável pelo desenvolvimento local, vinculado ao movimento empreendedor, às tecnologias e inovações. A quarta coloca a necessidade das universidades ou outros centros formadores proporcionarem conhecimento nas áreas relacionadas à Economia Criativa e aos empreendimentos criativos. Quanto às metodologias, estas são criadas e desenvolvidas para assegurar que ocorram os processos necessários da economia criativa. A sexta categoria trás relatos de experiências em diversos países frente à Economia Criativa e sua repercussão. A sétima reflete criticamente os impactos da economia criativa em diversos lugares, a partir de reflexão crítica. E a última categoria traz estudos quantitativos e qualitativos de cidades que usufruíram do seu potencial criativo para o desenvolvimento da economia criativa.

Conclusões

Através desse estudo foi possível elencar os principais debates atuais em relação à Economia Criativa, bem como compreender o impacto e reflexo que a economia criativa está proporcionando no Brasil e em outros países do mundo, a importância da Economia Criativa para o desenvolvimento social e novas perspectivas associadas às tecnologias sociais. Corroboramos com outros estudos na área para maior compreensão e aplicações destes conceitos visando potencialidades e transformação social.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações. 2011 – 2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2011.148 p. ISBN - 978-85-60618-03-3.
DE MASI, D. Criatividade e grupos criativos, Vol. 2: fantasia e concretude. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
ITS (Instituto de Tecnologia Social). Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. In: DE PAULO, A. et al. Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.